



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Gicele Santos da Silva – UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(gicele.santos@ufrgs.br)

E-mail para contato: professoragicelesantos@gmail.com

Eixo Temático: Ensino e Aprendizagem

DOI: 10.5281/zenodo.11700402

RESUMO

O Artigo tem por finalidade discutir e compreender a Educação Empreendedora, a fim de observar o panorama da literatura e os desafios inerentes à atuação do empreendedorismo na Educação Básica. É baixo o quantitativo de estudos com essa abordagem educacional e, em geral, é feita a análise de casos isolados. O panorama da literatura reafirma a complexidade temática e destaca dois grandes e principais desafios – a Gestão Escolar e a Formação de Professores. Com o desenvolvimento do Estudo, será possível identificar a complexidade e a heterogeneidade dos desafios vinculados à aplicação da abordagem empreendedora nas Instituições de Ensino da Educação Básica, além de expor como está o desenvolvimento de pesquisas sobre a Educação Empreendedora na Educação Básica, bem como os desafios associados à implementação e ao desenvolvimento da abordagem Educacional Empreendedora no Brasil. Tendo como método uma pesquisa exploratória e descritiva através de um levantamento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática Educação Empreendedora e Educação Básica. O objetivo geral do estudo consiste em compreender a Educação Empreendedora, seu desenvolvimento e implementação, nas Escolas de Educação Básica no Brasil e identificar possíveis melhorias para aquelas que já iniciaram tal abordagem, e para as Escolas que ainda não apresentam esta preocupação. Como objetivos específicos: Compreender as origens da Educação Empreendedora no Brasil; Verificar quais os conceitos e Legislações pertinentes ao Ensino Empreendedor; Analisar a abordagem da Educação Empreendedora na Educação Básica Brasileira. Os objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: Quais os principais desafios da Educação Empreendedora, no Ensino Básico Brasileiro? Os resultados do estudo demonstraram a necessidade da integração entre as esferas políticas, empresariais, educacionais, familiares e o apoio da sociedade em geral para a implementação e o desenvolvimento do empreendedorismo na Educação Básica. O Ensino Empreendedor deve estar amplamente ligado a novas ideias e maneiras de preparar os alunos para o futuro. É através dele que os Educadores poderão promover, dentro das salas de aulas, novas soluções, um pensamento crítico e competências comportamentais.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação Básica. Educação Empreendedora.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino em Empreendedorismo, em diversos países do Planeta, incluindo o Brasil, tem sido reconhecido como um dos pilares da educação pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o que destaca a sua importância nos campos econômico e social, tema de discussão nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos das Nações Unidas (Lima *et al.*, 2015).

Na concepção de Lima *et al.* (2020), em Editorial do *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business* (IJESB) - Revista Internacional de Empreendedorismo e Pequenas Empresas - IJESB (tradução nossa), destacam a carência e a necessidade de estudos voltados à Educação Empreendedora -



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

principalmente no Brasil - abordando não apenas o Ensino Superior, mas outros níveis educacionais. O foco é relevante para entrar em conformidade com atuações Políticas e Novas Práticas Pedagógicas.

Como exemplo e com o objetivo de estimular as competências empreendedoras nos estudantes, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite sancionou, em dezembro de 2019, a Lei Nº 15.410 (Rio Grande do Sul, 2019), que institui a Política Estadual de Educação Empreendedora, a ser desenvolvida nas Escolas Técnicas e de Nível Médio do Rio Grande do Sul.

O texto da nova legislação aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (AL-RS) teve a colaboração da área de Políticas Públicas do Sebrae RS, que estabelece no seu Art.3º:

Art. 3º A implementação e a execução da Política Estadual de Educação Empreendedora terão como diretrizes:

[...]

III - estimular a implantação de práticas educacionais que congreguem a comunidade escolar e a inovação nas práticas educacionais e nos projetos que explorem ideias de negócios;

[...]

V - fica inserido o art. 3º-A, com a seguinte redação:

"Art. 3º A Poderá o Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Educação e da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, detalhar os conteúdos relativos à Política Estadual de Educação Empreendedora, prevendo a inclusão de conteúdos e atividades que promovam a cultura empreendedora nos projetos pedagógicos e planos escolares, para a realização de práticas empreendedoras no processo de ensino e aprendizagem, conforme diretrizes desta legislação.

Parágrafo único. O disposto neste artigo compreende ações de caráter curricular ou extracurricular voltadas aos estudantes de escolas técnicas e de escolas de nível médio do Estado do Rio Grande do Sul".

[...]

VII - ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino por meio da oferta de conteúdos de empreendedorismo nos currículos, objetivando a consolidação da cultura empreendedora na educação;

VIII - desenvolver características comportamentais empreendedoras, como autonomia e protagonismo (Rio Grande do Sul, 2019).

O presente Estudo concentra-se na Educação Básica que, conforme a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), compreende a Pré-Escola e os Ensinos Fundamental e Médio, com oferta gratuita e obrigatória de vagas pela esfera pública – etapa que constitui um direito garantido pela Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988) e pelo ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Sob o ponto de vista de Dias e Mariano (2017), que atestam a importância do reconhecimento do Empreendedorismo, como um dos Pilares da Educação pela UNESCO, apresentam os incentivos, a partir de 2006, do Ministério da Educação e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para com os Cursos de Graduação e Pós-graduação voltados ao desenvolvimento da Educação Básica no Brasil.

O SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, merece destaque, nesse sentido, pois atua como um dos agentes que mais incentivam o desenvolvimento da educação empreendedora no Brasil. Trata-se de uma entidade privada brasileira de serviço social, sem fins lucrativos, criada em 5 de julho de 1972, que objetiva a capacitação e a promoção do desenvolvimento econômico e competitividade de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no país. Busca parcerias tanto nas Escolas Públicas como nas Privadas, por meio do CER -Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (Sebrae, 2020a), e de Cursos como o JEPP - Jovens Empreendedores Primeiros Passos (Sebrae, 2020b). Conforme exposto no site do CER (Sebrae, 2020b), por representar um Processo de Aprendizagem, o empreendedorismo pode ser estimulado desde o Ensino Fundamental até o Superior.

Na concepção de Minatel (2019) enfatiza que o Papel Educacional não é só responsabilidade da Escola, mas também dos pais, e aborda a Educação Empreendedora desde a Primeira Infância, por meio de orientações e estímulos ao futuro da criança. Nesse mesmo sentido, Almeida (2019, p.34) afirma que a educação surge com base no contexto social, nos aspectos biológicos e nas pessoas envolvidas nesse processo, principalmente pais e familiares. Porém, é a Escola que desenvolve o: “[...] aperfeiçoamento das capacidades do indivíduo[...]”, promovendo cenários que estimulam o desenvolvimento de competências empresariais, a atuação profissional e situações que resgatem valores éticos, intrínsecos ao indivíduo, de modo a possibilitar a preparação para sua inserção na sociedade (Marcovitch; Saes, 2018).

Como expõem Albuquerque *et al.* (2016), essa abordagem educacional é fator estratégico para a promoção da Cultura Empreendedora e estímulo ao maior envolvimento das pessoas na resolução de problemas sociais, de forma inclusiva e ética.



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Sob o ponto de vista de Steiner (2006), a educação de qualidade é fundamental para a geração de conhecimento, como ciência, tecnologia e inovação, pelo qual um país pode melhorar a sua economia e o bem-estar social. Sendo assim, Melo (2012) defende que uma Educação Básica universalizada e de qualidade, composta por abordagens inovadoras, é a melhor forma de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável de uma nação.

Apesar das crescentes discussões que envolvem a relação entre a Educação e o Empreendedorismo, são identificadas lacunas, como: a falta de um conceito para a Educação Empreendedora (Matlay, 2008; Pepin; St-Jean, 2019); sua heterogeneidade prática (Sommarström *et al.*, 2020); e a falha na estruturação e na efetivação das Políticas Públicas que, muitas vezes, mascaram uma inovação educacional (Melo, 2012; Rossi, 2005; Steiner, 2006).

Como expõem Dolabela (2003, p. 129-136), que propõe uma estratégia didática, chamada de Pedagogia Empreendedora, que busca auxiliar o aluno da Educação Básica na construção do seu sonho estruturante, ou seja, aquele que pode ser alcançado por meio de ações. Nessa abordagem educacional, intencionalidade, postura ética, alinhamento com a Agenda Nacional de Desenvolvimento, formação do capital social, dentre outros fatores, constituem preocupações que precisam ser observadas.

Em concordância com os impactos que a Educação promove para a sociedade, e entendendo a Educação Empreendedora como uma abordagem estimuladora do desenvolvimento de competências e de habilidades, que resulta em protagonismo, reflexão crítica, raciocínio, criatividade, convivência consigo mesmo e com o outro, independente de sistemas econômicos e políticos, este estudo é relevante, pois pretende contribuir para o desenvolvimento teórico e prático dessa temática.

O objetivo geral do estudo consiste em compreender a Educação Empreendedora, seu desenvolvimento e implementação, nas Escolas de Educação Básica no Brasil e identificar possíveis melhorias para aquelas que já iniciaram tal abordagem, e para as Escolas que ainda não apresentam esta preocupação.

Como objetivos específicos: Compreender as origens da Educação Empreendedora no Brasil; Verificar quais os conceitos e Legislações pertinentes ao Ensino Empreendedor; Analisar a abordagem da Educação Empreendedora na Educação Básica Brasileira.



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Os objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: Quais os principais desafios da Educação Empreendedora, no Ensino Básico Brasileiro?

O Ensino Empreendedor deve estar amplamente ligado a novas ideias e maneiras de preparar os alunos para o futuro. É através dele que os Educadores poderão promover, dentro das salas de aulas, novas soluções, um pensamento crítico e competências comportamentais. O empreendedorismo incentiva o aluno a pensar “fora da caixa”, propiciando a busca por soluções criativas para os problemas e transformar ideias em ações. Ao envolver os alunos, para projetos com esse foco, impulsiona o aprendizado de habilidades práticas, como planejamento, gestão financeira e trabalho em equipe.

2. METODOLOGIA

O Estudo desenvolvido apresenta-se como um estado da arte sobre a “A Educação Empreendedora na Educação Básica Brasileira”. Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa exploratória, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2009); e descritiva, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2017), e escrever as características das publicações do portfólio bibliográfico encontrado, partindo do preconizado pela revisão bibliográfica, objetivando o nivelamento dos conhecimentos. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições.

As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre fevereiro e maio de 2024. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos de autores voltados para a Educação Empreendedora no Ensino Básico (Infantil, Fundamental e Médio), além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information* (ISI), disponível no portal da CAPES, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área, e atender às Ciências



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Sociais e Exatas (Johan *et al.*, 2018; Vieira *et al.*, 2017); *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa apresenta-se: Quais os principais desafios da Educação Empreendedora, no Ensino Básico Brasileiro?

Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

Segundo Gil (2017):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2017, p.44).

Para Triviños (1987, p. 110): “[...] o estudo descritivo pretende descrever com exatidão dos fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

Como expõem Moran *et al.* (2010, p. 69), que deixa claro, como a análise bibliométrica é importante para o: “[...] avanço do conhecimento” sobre o tema pesquisado, “o que o torna um importante aliado no desenvolvimento de novas ideias, conceitos e perspectivas de abordagens [...]”.

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os objetivos que nortearam o desenvolvimento deste estudo, buscou-se, dentre os artigos selecionados, apresentar um panorama e identificar os desafios que marcam a Educação Empreendedora no Ensino Básico, que foram lidos e analisados com o propósito de alcançar a caracterização esperada. Eles tratam do Empreendedorismo na Educação Básica de diversas formas, sempre pautados na temática que enfatiza o desenvolvimento do Aluno, e o Papel do Professor, da Escola e dos Familiares.



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Notou-se, na pesquisa, que a Finlândia foi um dos primeiros países da Europa a adotar o Empreendedorismo na Educação, desde o Nível Infantil até o Superior (Sommarström *et al.*, 2020).

No que diz respeito ao Nível Básico, esse país adota uma abordagem transversal, chamada de “cidadania participativa e empreendedorismo”, que pode ser aplicada em todas as disciplinas (Hietanen; Ruismaki, 2016, p. 833). Porém, também foram encontradas situações em diversos outros países, como EUA, Inglaterra, Canadá, México e País de Gales. Segundo Rönkkö e Lepistö (2015, p. 61): “[...] ajudar o aluno a entender a importância, o trabalho e as necessidades da comunidade escolar, do setor público, do mundo dos negócios e das organizações da perspectiva de uma sociedade em funcionamento [...]”.

Nos Estados Unidos, por meio de um projeto, denominado *Sweet Cakes Town*, o Professor Sylvester (1994) demonstrou a possibilidade de atuar com a Educação Empreendedora, de forma crítica, para melhorar aspectos sociais, necessários, à época, na Filadélfia (EUA), após a desindustrialização, durante as décadas de 1970 e 1980, tempos em que muitos alunos recebiam assistência pública.

Nesse projeto, os alunos criaram uma cidade dinâmica e economicamente ativa, com desafios semelhantes aos encontrados no bairro em que viviam. Dessa forma, o professor estimulava a reflexão dos alunos sobre a situação, em busca de uma solução para resolver problemas de forma realista, por meio de visitas ao bairro e às empresas. Conforme Sylvester (1994), a questão de pesquisa que norteou o estudo foi “Como podemos ensinar as crianças para que não repliquemos simplesmente as desigualdades sociais existentes? ” Após o projeto, o Autor responde a essa questão, sugerindo:

[...] criar oportunidades para aplicações repetidas e significativas de habilidades acadêmicas [...] proporcionar oportunidades para os alunos se imaginarem em novos papéis [...] ajudar os alunos a se *divorciarem* do sucesso acadêmico de *atuar como branco* [...] permitir que os alunos adotem atitudes proativas em relação aos que estão no poder [...] criar currículos que tratem a realidade como algo a ser questionado e analisado [...] criar oportunidades para os alunos desenvolverem estratégias e esperarem superar barreiras ao sucesso econômico no *mainstream* [...] oferecer oportunidades para os alunos experimentarem estruturas sociais como impermanentes e mutáveis [...] em benefício das pessoas que vivem dentro deles (Sylvester, 1994, p. 324).

Essa atuação, em parte, é corroborada pelo estudo de Korhonen *et al.* (2012, p. 4) sobre a Educação Empreendedora e o Empreendedorismo não estarem ligados



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

somente a questões econômicas, mas a valores sociais, como o bem-estar da comunidade, a participação democrática, o empoderamento e a redução da exclusão social. Esses autores defendem a ideia de que esse Modelo Educacional: “[...] reflete uma mentalidade neoliberal de governança, que visa transformar os cidadãos passivos [...] em seus empreendedores ativos”, embasados na ética e no compromisso consigo e com a sociedade, havendo a possibilidade de potencializar seu senso de autodirecionamento”.

Para tanto, eles classificam dois tipos de Educação Empreendedora: (1) a interna, baseada no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes na escola, que formam um cidadão ético e consciente; e (2) a externa, direcionada aos aspectos de negócios, como conhecimento econômico, ousadia, estímulo à competitividade e a habilidade de assumir riscos.

Complementando, Korhonen *et al.* (2012, p.14) também realizam uma análise crítica dos discursos dos Professores, e identificam traços de gênero, em perfis considerados Empreendedores Externos, demonstrando a compreensão cultural que está em volta da masculinidade, também abordado no contexto teórico de Pepin e St-Jean (2019). Por meio dessa análise, os autores detectaram que a preparação dos alunos para se tornarem Empreendedores está além dos domínios da Educação Básica, pois sofrem influência: “[...] da família, dos lares, bem como dos fatos psicológicos do desenvolvimento [...]”.

Com base nessas diversas influências que constroem o perfil de um indivíduo, Jayawarna *et al.* (2014) abordam o conceito de:

- (a) capital humano – conjunto de conhecimento e habilidades adquiridas, principalmente por meio de recursos construídos na educação e na experiência particular de cada indivíduo;
- (b) capital cultural – que representa o valor da educação, repassado de geração a geração (Jayawarna *et al.*, 2014).

Após análise de dados longitudinais, referentes aos indivíduos, do nascimento à fase adulta, Jayawarna *et al.* (2014) confirmaram que o capital humano influencia o Empreendedorismo anos antes de isso acontecer. A Educação Básica estimula o desenvolvimento de Habilidades Empreendedoras, facilitando o processo de criação de negócios. Os autores destacam a importância da experiência profissional, logo após, ou durante o Ensino Médio, pois o emprego ajuda a desenvolver relações duradouras importantes e estimuladoras para o processo de empreender.



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Assim como Korhonen *et al.* (2012), Rönkkö e Lepistö (2015) também investigaram Professores, porém, ainda em processo de formação (professor-aluno), que cursavam o módulo obrigatório de “Empreendedorismo e Educação para a Cidadania” (Rönkkö; Lepistö, 2015, p. 65).

Quanto à abordagem da Educação Empreendedora, os resultados apresentados demonstram que 90% dos Professores-Alunos expuseram aspectos positivos, identificando desafios e questionamentos que enfrentariam, como: o constante encorajamento e incentivo transmitido ao aluno; o planejamento e a formação de situações-problema para os desafiar a buscar soluções; a denominação “Educação Empreendedora”, que não se trata apenas de negócios, mas do desenvolvimento de um conjunto de habilidades que tornam as crianças e os jovens cidadãos pensantes e protagonistas da sua vida, além do seu desenvolvimento moral e ético. Para os outros Professores-Alunos (10%), Educação Empreendedora não deveria fazer parte do ambiente escolar, por se tratar de interesse político, estímulo ao neoliberalismo e ao capitalismo, o que enfatiza a competição e a desunião entre as crianças e os jovens (Rönkkö; Lepistö, 2015).

Em contrapartida, o estudo de Hietanen e Järvi (2015b) prova que a Abordagem Empreendedora pode ser iniciada em disciplinas não voltadas aos negócios, de forma mais metodológica, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades consideradas Empreendedoras, citadas por Hietanen e Järvi (2015b), como assumir riscos, ter criatividade, ser capaz de tomar decisões, entre outras. Para as autoras, a implementação dessa abordagem, antes mesmo da atuação nos negócios, contribui para o desenvolvimento de habilidades e melhorias no que diz respeito à decisão de empreender, ou não no futuro.

Baseada na análise das Habilidades Empreendedoras, Hietanen (2015a) realiza uma pesquisa com alunos da disciplina optativa de música, no Ensino Básico, e com Professores Universitários em Formação, também em música, demonstrando que a abordagem Empreendedora pode ser aplicada a quaisquer matérias e públicos. Nesse caso, ambos os objetos de pesquisa atuam em Ambientes de Aprendizagem representativos da soma do espaço físico a fatores psicológicos e sociais. Como resultado, destacou-se a reflexão dos alunos, como prática inclusiva, essencial ao desenvolvimento de Habilidades Empreendedoras desde a infância, como, por exemplo, saber lidar com riscos e resolver problemas. Com relação aos Professores,



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Hietanen (2015, p.516) é importante: “[...] incentivar os alunos a aprender fazendo e com os próprios erros, assumindo riscos e resolvendo problemas de forma criativa [...] de acordo com suas próprias necessidades”.

Ainda nesse sentido, Hietanen e Ruismaki (2016) tratam do *Finnish National Board of Education* (FNBE), o Conselho Nacional de Educação da Finlândia, subordinado ao Ministério da Educação e Cultura Finlandês, que traça as diretrizes na educação empreendedora, destacando um dos seus princípios básicos – permitir que cada aluno estabeleça seu objetivo, de acordo com suas necessidades e interesses, estimulando a busca do “eu empreendedor” em crianças de 15 anos, na disciplina optativa de música no ensino básico.

A importância dos recursos para a atuação do Empreendedorismo na Educação foi citada no contexto teórico dos estudos de Hietanen e Ruismaki (2016), Jayawarna *et al.* (2014), Korhonen *et al.* (2012), Sommarström *et al.* (2020) e Whitlock (2019). Nesse sentido, Cárcamo-Solís *et al.* (2017) demonstram, a partir da implementação de um subprojeto educacional do Governo do México em uma instituição de Ensino Superior, a importância dos recursos – verbas para a produção e a comercialização de produtos, e o acompanhamento de Tutores e Conselheiros, para a iniciativa ser bem-sucedida.

As relações construídas por meio da parceria entre Governo, Instituição de Ensino Superior, Comunidade, Escola, Familiares, Empresas, dentre outros, ajudaram no processo.

Na concepção de Cárcamo-Solís *et al.* (2017, p. 303) detectou-se, então, que as: “[...] crianças podem ser empreendedores e podem abrir, operar e fechar uma pequena empresa no curto prazo, graças à experiência transmitida pelos tutores e conselheiros”.

De forma semelhante, Whitlock (2019) descreve um projeto realizado com crianças do Ensino Básico em Michigan (EUA), abastecidas por conhecimentos econômicos, e estimuladas a gerenciar seu negócio, a fim de atender a uma necessidade local: O combate ao abuso infantil e à problemática dos sem-teto na adolescência. Por meio dessa experiência, os alunos desenvolveram seu senso de eficácia cívica e aprenderam sobre a importância do recurso financeiro (empréstimos e microfinanciamento) para os Empreendedores, principalmente no início de um



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

negócio, além de outros conteúdos relacionados à economia, como receitas, despesas, lucros e gestão de riscos.

Também por meio do estudo da implementação de um projeto, Pepin e St-Jean (2019) avaliaram o impacto da Educação Empreendedora nas atitudes dos alunos de 10 a 12 anos de idade, que estudam em Escolas Primárias de língua francesa, na província de Quebec (Canadá).

Foi feito um pequeno experimento com um Grupo-teste participante do Projeto Empreendedor, e outro Grupo não participante, de controle, apenas. Embora não tenham sido percebidas diferenças significativas entre os Grupos, observou-se um possível estímulo às variáveis: Liderança, Criatividade, Desempenho e Controle Pessoal. Isso leva a crer que, para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, são necessários maior engajamento escolar e incentivo do governo, ou seja, não basta a participação em um projeto.

Nesse sentido, Sommarström *et al.* (2020), por meio de entrevistas com professores e diretores de escolas em diferentes partes da Finlândia, apresentam paradoxos práticos da educação empreendedora, demonstrando a falta de atuação tanto da diretoria quanto de Professores. Isso reforça a relevância das parcerias empresa-escola e diretoria-professores para a aquisição de recursos e a adoção da educação empreendedora, quando se pretende oferecer uma visão prática para os alunos (Sommarström *et al.*, 2020).

Abordando o conteúdo do Empreendedorismo na Educação Básica de uma forma diferente, Ahmad *et al.* (2020) explicam a abordagem baseada no trabalho e em seus benefícios para as empresas, os estudantes participantes, as instituições e os mentores, com ênfase no desenvolvimento pessoal, profissional e social dos envolvidos. Para tanto, são expostos casos de escolas no País de Gales e Ohio (EUA) que, desde o Ensino Fundamental, implementam projetos, em parceria com empresas, para que os alunos resolvam problemas, proporcionando melhorias para e promovendo habilidades empreendedoras. Em muitos momentos, Ahmad *et al.* (2020, p. 134), comparam o ensino tradicional com a implementação da educação empreendedora: enquanto o primeiro inibe a criatividade, a inovação e o desenvolvimento pessoal e profissional; o segundo propõe desafios, vislumbrando a realidade, e: “[...] permite que jovens membros da comunidade se tornem melhores



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

pensadores e desenvolvedores de processos e produtos inovadores. Isso só pode servir para fortalecer economias, melhorar comunidades e melhorar vidas”.

Após a descrição e a análise dos documentos selecionados, pôde-se perceber que a Educação Empreendedora, em se tratando da sua implementação na Educação Básica, envolve aspectos internos e externos à Instituição de Ensino, demonstrando a complexidade da temática, citada na Fundamentação Teórica (Dolabela, 2003; Matlay, 2008).

Os desafios, identificados na literatura revisitada, vão desde a implementação da abordagem Educacional Empreendedora até a sua manutenção e desenvolvimento, incluindo aspectos controláveis e não controláveis por parte da Instituição de Ensino da Educação Básica. Isso sugere maior atenção, para que as Instituições consigam atuar de forma mais eficiente e eficaz, caso opte por incluir a Educação Empreendedora como uma de suas Propostas Educacionais.

A escolha pela atuação Empreendedora, no Nível Básico de Educação, não é tão simples quanto parece, porque países que já atuam com essa abordagem educacional há décadas, a exemplo da Finlândia, ainda não estabeleceram um padrão institucional para observar práticas e resultados, de acordo com a Instituição de Ensino e os Profissionais que lideram esse processo, principalmente os Professores. Observa-se, também a busca constante por parcerias entre Instituições, Comunidade, Empresas locais, Governo e Familiares, para que, juntos, promovam situações de aprendizagem mais verdadeiras, realizando uma análise sistêmica com os alunos, a fim de lhes possibilitar a vivências de desafios capazes de desenvolver a Aprendizagem de Habilidades Empreendedoras, por meio de disciplinas ou por métodos e projetos.

O estímulo para que os alunos busquem novas soluções e consigam aproveitar ao máximo os desafios propostos parte, muitas vezes, da motivação dos próprios Professores. Por isso, percebe-se que a Formação e a Motivação desses profissionais impactam diretamente no sucesso dessa abordagem educacional. Sabe-se que os recursos, em sua visão ampla, como materiais, equipamentos, mão de obra, parcerias, dentre outros, também são fundamentais para a Educação Empreendedora ocorrer de forma eficiente.

Por outro lado, como apresentado por Minatel (2019), não só a Escola é responsável pela Educação de uma criança, mas também a Família, principalmente



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

os Pais. Dessa forma, o contexto familiar também impacta no sucesso dessa abordagem educacional, pois de nada adianta a Instituição de Ensino atuar com estímulos a Habilidades Empreendedoras, se, em casa, os pais promovem uma atuação focada no tradicionalismo, por meio do desestímulo à criatividade e de facilidades na resolução de desafios, por exemplo (Minatel, 2019).

Por fim, infere-se que, ao optar pela implementação da Educação Empreendedora, a Instituição de Ensino da Educação Básica deve ter conhecimento dos desafios que pode encarar. Visto isso, estratégias podem ser estabelecidas para minimizar possíveis problemáticas, e promover o conhecimento e a busca por melhorias, a partir de fatores internos e externos, como: Elaboração de um plano de ação para a implementação da educação empreendedora; Preparação de todos Profissionais da Educação e de colaboradores da instituição quanto à uniformização da concepção que será adotada para o desenvolvimento de tal abordagem; Formação de redes de colaboração entre os atores participantes; Alinhamento e possibilidades metodológicas entre os Professores; Estratégias e dinâmicas para engajamento da comunidade; Atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) alinhados à abordagem educacional; e Formação de estruturas que promovam o dinamismo, a interação e a integração entre os alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira etapa do presente estudo, foi realizada uma análise de documentos alinhados com o título “Empreendedorismo na Educação Básica”, disponibilizados na base de dados *Web of Science*, bem como dos autores que mais publicaram sobre o tema e quanto as palavras-chave mais encontradas.

Por meio da análise dessas categorias, confirma-se a pequena quantidade de pesquisas publicadas sobre esse tema, no contexto da Educação Básica (Cárcamo-Solís *et al.*, 2017, Hietanen, 2015a, Hietanen; Järvi, 2015b, Hietanen; Ruismaki, 2016, Jayawarna *et al.* 2014, Rönkkö; Lepistö, 2015). Dessa forma, acredita-se na necessidade de desenvolver mais pesquisas relacionadas à Educação Empreendedora na Educação Básica, como apontam Lima *et al.* (2020), não só de forma teórica, mas aplicada, para promover impactos diretos na sociedade.

Foi percebida, também, a falta de parcerias entre autores de países diferentes, o que constitui um fator limitante ao desenvolvimento desse campo de estudo, como



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

apontam Sommarström *et al.* (2020). Para a implementação de uma abordagem educacional como a Educação Empreendedora, a busca por parcerias representa um esforço contínuo, uma ação para a Formação da Cultura Empreendedora. Isso explica o destaque dessa variável, pois a academia poderia contribuir de forma mais efetiva, se atendesse às necessidades da sua comunidade, favorecendo não apenas o desenvolvimento social e econômico, mas, principalmente, o dos indivíduos.

Na segunda etapa do estudo, foi realizada uma revisão sistemática dos documentos selecionados, o que permitiu o cumprimento dos objetivos deste Artigo, descrevendo o panorama da literatura e identificando os desafios enfrentados pela Educação Empreendedora no Ensino Básico, recursos internos e externos, nas Instituições de Ensino.

Esses desafios demonstram a amplitude de tal abordagem, como já apresentado por Minatel (2019), reforçando que não se trata de uma responsabilidade apenas da Escola. Eles devem pautar o desenvolvimento da Educação Empreendedora, por meio da busca por recursos internos (qualificação dos Profissionais das Instituições de Ensino, materiais e equipamentos para a realização de projetos, por exemplo) e externos (como parcerias com empresas e comunidade), além da importância da promoção de uma Cultura Empreendedora, que envolverá Políticas Governamentais e o apoio de toda a sociedade. Assim, a Educação Empreendedora no Ensino Fundamental e Médio não pode ser implementada aleatoriamente.

Pôde-se observar o forte incentivo das esferas políticas em alguns países, como a Finlândia (desde 1994); Canadá (desde 1980) e País de Gales (desde 2010). Apesar desse fato, ocorrem variações de acordo com o contexto dos agentes envolvidos nesse processo, principalmente Professores e Gestores Escolares, o que dificulta tanto o seu desenvolvimento prático como as pesquisas acadêmicas.

Diante do exposto, observa-se que a heterogeneidade entre países, e até mesmo entre as Instituições de Ensino, não representa uma falha ou um fator negativo, pois a preocupação maior está na falta de uniformidade conceitual: não saber o que a proposta educacional representa pode acarretar uma confusão entre os envolvidos: Representantes da Escola, Alunos, Família, Entidades Públicas e Privadas, dentre outros. Devido a isso, são sugeridas novas pesquisas, com análises



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

capazes de acompanhar os resultados, os impactos e as variáveis que afetam o desenvolvimento da Educação Empreendedora em curto e longo prazo, no Brasil.

Em uma visão mais crítica, quanto aos desafios identificados, e respondendo à questão objeto do estudo: Quais os principais desafios da Educação Empreendedora, no Ensino Básico Brasileiro? Essa indagação surge pela ligação entre os capitais humano e cultural, representados na formação dos indivíduos como seres pensantes e atuantes social e economicamente, desde a sua infância até a fase adulta, em uma sociedade estimulada pelo capitalismo. É visível a necessidade de integração entre as Esferas Políticas, Empresariais, Educacionais, Familiares e o apoio da Sociedade em geral, para que o Empreendedorismo seja visto como parte do desenvolvimento humano, social e econômico.

Torna-se importante registrar que, a dificuldade em encontrar pesquisas que focalizam a Educação Empreendedora no Ensino Básico, como já apresentado por Araujo e Davel (2018), pela maioria dos estudos se concentrar, com foco no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

AHMAD, A. M.; HUSSAIN K.; EKIZ, E.; TANG, T. **Work-based Learning: An Approach Towards Entrepreneurial Advancement**. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 12(2), 127-135, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1108/WHATT-12-2019-0076>

Acesso em: 10/03/2024.

ALBUQUERQUE, C. P.; FERREIRA, J. S.; BRITES, G. **Educação Holística para o Empreendedorismo: Uma Estratégia de Desenvolvimento Integral, de Cidadania e Cooperação**. *Revista Brasileira de Educação*, 21(67), 1033-1056, 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S1413-24782016216752> Acesso em: 10/03/2024.

ALMEIDA, F. C. **Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo: Uma Proposta para Melhoria do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio no IFPA** (Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/303> Acesso em: 15/04/2024.

ARAUJO, G. F.; DAVEL, E. (2018). Educação Empreendedora, Experiência e John Dewey. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 12(4), 1-16, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v12i4.13291> Acesso em: 10/03/2024.

BARBOSA, R. A. P.; SILVA, E. A.; GONÇALVES, F. H. L.; MORAIS, F. R. **O Impacto da Educação Empreendedora na Intenção de Empreender: Análise dos Traços de Personalidade**. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*,



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

9(1), 124-158, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1589>
Acesso em: 15/04/2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.** Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão Nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo Nº 186/2008. Presidência da República do Brasil. Brasília: DF, Brasil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Acesso em: 10/02/2024.

_____. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. A Base Nacional Comum Curricular.** Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Brasília: DF/MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf
Acesso em: 10/02/2024.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. LDB - Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
Acesso em: 10/02/2024.

_____. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e dá outras providências. Presidência da República do Brasil. Brasília: DF, Brasil, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
Acesso em: 10/02/2024.

CÁRCAMO-SOLÍS, M. L.; ARROYO-LOPEZ, M. P.; ALVAREZ-CASTANON, L. C.; GARCIA-LOPEZ, E. (2017). *Developing Entrepreneurship in Primary Schools. The Mexican Experience of “My First Enterprise: Entrepreneurship by Playing”.* *Teaching and Teacher Education*, 64, 291-304, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X17302858?via%3Dihub>
Acesso em: 08/02/2024.

DEAQUINO, C. T. E. **Como Aprender: Andragogia e Habilidades de Aprendizagem.** 1ª. Ed. Nova Jersey, EUA: Person Prentice Hall, 2007.

DIAS, B. F. B.; MARIANO, S. R. H. (2017). Educação empreendedora na educação básica e o homem parentético de Guerreiro Ramos. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 5(2), 55-66, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.32888/cge.v5i2.12712> Acesso em: 15/03/2024.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora: O Ensino de Empreendedorismo na Educação Básica, Voltado para o Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Editora de Cultura, 2003.



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

_____. **Oficina do Empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. **Fazendo Revolução no Brasil: A Introdução da Pedagogia Empreendedora nos Estágios Iniciais da Educação.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2(3), 134-181. 2013. Disponível em:

<https://regepe.org.br/regepe/article/view/137> Acesso em: 05/03/2024.

FAYOLLE, A. **Insights to Research on the Entrepreneurial Process from a Study on Perceptions of Entrepreneurship and Entrepreneurs.** Journal of Enterprising Culture, 10(4), 257-285, 2002. Disponível em:

<https://doi.org/10.1142/S0218495802000037>

Acesso em: 15/03/2024.

GARDNER, H. **Mentes que Mudam: A Arte e a Ciência de Mudar as Nossas Ideias e as dos Outros.** São Paulo/Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** (1ª. Edição em 1946). 6ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

GUIMARÃES, J. C.; LIMA, M. A. M. **Empreendedorismo Educacional: Reflexões para um Ensino Docente Diferenciado.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 10(2), 34-49, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.12712/rpca.v10i2.715> Acesso em: 05/03/2024.

HIETANEN, L. **Entrepreneurial Learning Environments: Supporting or Hindering Diverse Learners?** Education + Training, 57(5), 512-531, 2015a. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ET-04-2014-0047/full/html>

Acesso em: 01/04/2024.

HIETANEN L.; JÄRVI, T. **Contextualizing Entrepreneurial Learning in Basic and Vocational Education.** Journal of enterprising communities: People and places in global economy, 9(1), 45-60, 2015b. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JEC-03-2013-0006> Acesso em: 04/05/2024.

HIETANEN, L.; RUISMAKI, H. (2016). **Awakening Students' Entrepreneurial Selves: Case Music in Basic Education.** Education + Training, 58(7/8), 832-848, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ET-02-2016-0047>

Acesso em: 04/05/2024.

JAYAWARNA, D.; JONES, O.; MACPHERSON, A. **Entrepreneurial Potential: The Role of Human and Cultural Capitals.** International Small Business Journal, 32(8), 918-943, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0266242614525795>

Acesso em: 07/05/2024.

JOHAN, D. A.; KRÜGER, C.; MINELLO, I. F. **Educação Empreendedora: Um Estudo Bibliométrico Sobre a Produção Científica Recente.** Revista de Gestão e Tecnologia, 8(4), 125-145, 2018. Disponível em:

<http://doi.org/10.22279/navus.2018.v8n4.p125-145.722>

Acesso em: 20/03/2024.



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

KORHONEN, M.; KOMULAINEN, K.; RÄTY, H. **“Not Everyone is Cut Out to be the Entrepreneur Type”: How Finnish School Teachers Construct the Meaning of Entrepreneurship Education and the Related Abilities of the Pupils.** *Scandinavian Journal of Educational Research*, 56(1), 1-19, 2012. Disponível em:

<https://doi.org/10.1080/00313831.2011.567393> Acesso em: 24/02/2024.

KURATKO, D. F. **The Emergence of Entrepreneurship Education: Development, Trends, and Challenges.** *Entrepreneurship Theory and Practice*, 29(5), 577-597, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2005.00099.x>

Acesso em: 12/04/2024.

LAVIERI, C. **Educação.... Empreendedora?** In R. M. A. Lopes (Org.), *Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Práticas*. Amsterdã: Elsevier, 2010.

LEITE, N. M. **Tecnologia e Educação Empreendedora: Estamos no Caminho Certo?** 1ª. Ed. Curitiba: Appris, 2018.

LIMA, E.; CUNHA, J. A. C.; NASSIF, V. M. J. **Contribuições de Múltiplas Nacionalidades em Prol da Educação em Empreendedorismo** [Editorial]. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(1), 1-15, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1835> Acesso em: 12/04/2024.

MARCOVITCH, J.; SAES, A. M. **Pioneirismo e Educação Empreendedora.** São Paulo: Com-Arte Editora, 2018.

MATLAY, H. **The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Outcomes.** *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 15(2), 382- 396, 2008. Disponível em: <http://doi.org/10.1108/14626000810871745>

Acesso em: 09/03/2024.

MELO, A. **A Educação Básica na Proposta da Confederação Nacional da Indústria nos Anos 2000.** *Educação e Pesquisa*, 28(1), 29-45, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/Zg6JxnSZ9DvR5M3b5xHwc8t/?lang=pt&format=pdf>

Acesso em: 02/05/2024.

MICHELS, E.; PASSONI, D.; MOREIRA, F. K.; FERREIRA, E. D.; TEIXEIRA, T. F. **Educação Empreendedora e o Papel do Professor.** *Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Equador/Santa Catarina, UFSC*, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190489> Acesso em: 18/04/2024.

MINATEL, I. **Crianças Sem Limites: Educação Empreendedora na Primeira Infância.** Barueri: Novo Século Editora, 2019.

MORAM, M. R.; SOUZA, F. F. A.; BOAVENTURA, J. M. G.; MARINHO, B. L.; FISCHMANN, A. A. **Alianças Estratégicas: Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica entre 1989 e 2008.** *Revista de Ciências da Administração*, 12(27), 42-62, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2010v12n27p63>

Acesso em: 02/05/2024.



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

PEPIN, M.; ST-JEAN, E. ***Assessing the Impacts of School Entrepreneurial Initiatives: A Quasi-Experiment at the Elementary School Level***. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 26(2), 273-288, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JSBED-07-2018-0224> Acesso em: 27/02/2024.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Lei Ordinária Nº 15.410, de 19 de dezembro de 2019. Altera a Lei Nº 12.616, de 8 de novembro de 2006, que institui a Política Estadual de Empreendedorismo, a ser desenvolvida nas Escolas Técnicas e de Nível Médio do Estado do Rio Grande do Sul. Publicada no Diário Oficial do Estado nº 247, 2ª edição, de 19 dezembro de 2019. Porto Alegre: Governo do Estado, 2019. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-15410-2019-rio-grande-do-sul-altera-a-lei-n-12616-de-8-de-novembro-de> Acesso em: 10/02/2024.

RÖNKKÖ, M-L.; LEPISTÖ, J. ***Finnish Student Teachers' Critical Conceptions of Entrepreneurship Education***. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 9(1), 61-75, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JEC-03-2013-0003> Acesso em: 27/02/2024.

ROSSI, V. L. S. **Mudança com Máscara de Inovação**. *Educação & Sociedade*, 26(92), 935-957, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300011> Acesso em: 26/02/2024.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento: Uma Investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **CER - Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora**, 2020a. Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/> Acesso: 05/03/2024.

_____. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **JEPP - Curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos**, 2020b. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empreendedora-no-ensino-fundamental,0c54be061f736410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso: 05/03/2024.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. **O "Bê-á-bá" do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora**. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(2), 372-401, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v6i2.563> Acesso em: 05/03/2024.

SOMMARSTRÖM, K.; OIKKONEN, E.; PIHKALA, T. ***Entrepreneurship Education - Paradoxes in School-Company Interaction***. *Education and Training*, 62(7-8), 933-945, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ET-08-2019-0171> Acesso em: 13/03/2024.



III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

STEINER, J. E. **Conhecimento: Gargalos para um Brasil no Futuro**. Estudos Avançados, 20(56), 2016.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142006000100007>

Acesso em: 10/04/2024.

SYLVESTER, P. S. **Teaching and Practice: Elementary School Curricula and Urban Transformation**. *Harvard Educational Review*, 64(3), 309-332, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.17763/haer.64.3.u224654m7261v513>

Acesso em: 13/03/2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, E. L.; BORTOLUZZI, S. C.; COSTA, S. E. G.; LIMA, E. P. **Processo Estruturado de Revisão da Literatura e Análise Bibliométrica sobre Avaliação do Nível de Maturidade das Empresas na Utilização de Ferramentas Lean Manufacturing**. *Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção*, 5(7), 64-79, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/relainep.v5i7.55173>

Acesso em: 04/05/2024.

WHITLOCK, A. M. **Elementary School Entrepreneurs**. *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*, 13(1), 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1780>

Acesso em: 06/05/2024.

ZAMBERLAN, C. O.; FEUSER, N. S. A.; ANUNCIAÇÃO, A. V. L. **Os Espaços Culturais e seu Papel na Ressignificação da Educação**. *Revista Desenvolvimento, Fronteiras e Cidadania*, 4(5), 43-61, 2020. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/fronteiracidania/article/view/4146/3356>

Acesso em: 25/04/2024.